

Sobre a ocorrência de *Typhlops brongersmianus* VANZOLINI, 1972, no Estado do Rio Grande do Sul e regiões adjacentes. (Serpentes, Typhlopidae). *

Thales de Lema **

RESUMO

DIXON & HENDRICKS (1979) identificaram como *Typhlops brongersmianus* VANZOLINI, 1972, todos os espécimens do gênero procedentes do sul do Brasil e países vizinhos; identificaram como *T. reticulatus* (L. 1766) os espécimens do Brasil Central para o norte e oeste. LEMA (1980) descreve espécimens do leste do Rio Grande do Sul, identificando-os como *T. reticulatus*. No artigo presente identifica-se o material de LEMA (1980) como *T. brongersmianus*, mas levanta-se algumas dúvidas.

ABSTRACT

DIXON & HENDRICKS (1979) determined all specimens from southern Brazil and adjacent lands as *Typhlops brongersmianus* VANZOLINI, 1972 while *T. reticulatus* (L., 1766) is more from northern and western South America with sympatry between them in Central Brazil. LEMA (1980) described specimens from eastern Rio Grande do Sul under the name *T. reticulatus*. The LEMA's material is reidentified here as *T. brongersmianus* but some doubts on this species are pointed out.

INTRODUÇÃO

LEMA (1980) registra *Typhlops reticulatus* (L., 1766) para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil meridional. Dos exemplares examinados sete foram capturados e identificados por Carl Gans (Buffalo University, Estados Unidos da América). Ao identificar os espécimes, LEMA notou algumas diferenças em relação às descrições existentes de *T. reticulatus*. Entretanto, foi mantida a determinação de Gans, tendo em vista sua autoridade em Squamata ofioforme primitiva e porque o status de *T. reticulatus* está carente de revisão.

Recentemente, DIXON & HENDRICKS (1979), apresentam uma revisão do gênero *Typhlops* OPPEL, 1811 na América do Sul, com a

* Aceito para publicação em 19.VIII.1981. Contribuição FZB n° 241.

** Pesquisador do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90000 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq TC. IIII-6090/79).

restrição da área geográfica de *T. reticulatus* (mais setentrional) e ampliação da área geográfica de *T. brongersmianus* VANZOLINI, 1972. Na região do Rio Grande do Sul e países limítrofes, DIXON & HENDRICKS (op.cit) indicam apenas *T. brongersmianus*.

Comparando-se os dados do material de LEMA (op.cit.) com os da descrição original (VANZOLINI, 1972, 1976) e os de DIXON & HENDRICKS (op.cit.) reidentifica-se os exemplares do Rio Grande do Sul como da espécie de VANZOLINI mas encontra-se algumas diferenças que são aqui comentadas.

MATERIAL DO RIO GRANDE DO SUL

O espécimen-tipo procede da Bahia, Brasil. O material examinado por LEMA (1980) procede do leste do Rio Grande do Sul, estando depositado na coleção de répteis do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e na do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN), ambas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

O diâmetro maior do tronco pelo comprimento total, no holótipo, é de 24 vezes, enquanto que no exemplar de Emboabas, Tramandaí, (UFRS 0170) é de 27 vezes, e, no de Três Cachoeiras, Torres (MCN 1491) é de 28 vezes.

O comprimento total do holótipo é de 214mm, do espécimen de Emboabas é de 176,5mm e o de Três Cachoeiras é de 183mm.

O comprimento da cauda do holótipo corresponde a 29,6 vezes do comprimento total, o do exemplar de Emboabas a 32 vezes e o de Três Cachoeiras a 30,5 vezes. Os três espécimens estão sem o sexo determinado, pelas mesmas razões expostas por DIXON & HENDRICKS (op.cit.).

O número de escamas ao longo do corpo no holótipo é de 204 (contadas pela linha vertebral). LEMA (op.cit.) contou pelo lado ventral, encontrando 218 no exemplar de Emboabas e 226 no de Três Cachoeiras. Nestes dois exemplares do Rio Grande do Sul a contagem foi feita pela linha mediano-ventral porque aí as escamas apresentam-se um pouco mais largas que as dorsais, com certa transversalidade, motivando considerá-las como gastrostegas primitivas (pro-ventrais). De acordo com os parâmetros apresentados por DIXON & HENDRICKS (op.cit) para *T. brongersmianus*, o número de escamas ao longo do corpo dos exemplares do Rio Grande do Sul está dentro da variação daqueles parâmetros.

O número de estrias escuras longitudinais é de .II nos três espécimens citados e em todos os demais examinados por DIXON & HENDRICKS (op.cit) mas apenas nove estrias são conspicuamente pig-

mentadas, como se pode apreciar na figura 2 de DIXON & HENDRICKS (op.cit).

A figura "1c" de DIXON & HENDRICKS (op.cit), segundo a legenda, é de "*T. reticulatus/brongersmianus*" (sic), mas não confere com as figuras da descrição original (VANZOLINI, 1972) no que se refere à forma dos escudetes em vista lateral e ventral.

DIXON & HENDRICKS (op.cit.) indicam a ocorrência de *T. brongersmianus* no Rio Grande do Sul, com base em espécimens capturados por Gans em localidade próxima a Tramandaí, no município de Osório, segundo eles. Devem, pois, ser os mesmos exemplares que examinamos quando estavam depositados na antiga coleção do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICNRS), atual Instituto de Biociências, em parte), sob os números ICNRS 1802 a 1805. Nessa ocasião LEMA (1980) examinou-os, tomando nota de dados da coloração somente. Logo após isso, eles foram mandados para Gans, que os depositou no Carnegie Museum de Pittsburgh (CMP) sob números CMP 39029 a 39032, segundo DIXON & HENDRICKS (op.cit). LEMA (op.cit.) equivocou-se ao supor que estavam na Buffalo University e pensou assim porque Gans trabalhava nessa Universidade. Sendo assim, o espécimen UFRS 0170 é do mesmo lote e aqui cabe uma correção na procedência indicada por DIXON & HENDRICKS (op.cit.): os exemplares CMP 39029 a 39032 e o UFRS 0170 procedem de uma região chamada Emboabas que dista 10km a sudeste da cidade de Osório, mas no município de Tramandaí, que foi isolado do de Osório posteriormente à viagem de Gans ao Brasil. É uma área plana dentro da planície costeira, predominando gramados, havendo um capão de mato antigo (mata primária) junto à Fazenda do Sr. Romário, cujo trator foi usado por Gans e colaboradores para a coleta. Junto com essas serpentes, foram coletadas; também, exemplares de *Amphisbaenidae*. (*Amphisbaena darwini* trachura Cope, 1885).

COMENTÁRIOS FINAIS E DISCUSSÃO

À luz da revisão de DIXON & HENDRICKS (op.cit)., *Typhlops brongersmianus* é a espécie de mais ampla distribuição geográfica do gênero na América do Sul, pois ocorre desde o Uruguai até a Venezuela e ilhas fronteiras. As citações na literatura para o Paraguai, Argentina e Uruguai como *Typhlops reticulatus* são, pois, de *T. brongersmianus*, conforme mapa apresentado por DIXON & HENDRICKS (op.cit.), que indicam a bibliografia para esses países mas não a sinonímia na apresentação da espécie. A citação de KOSLOWSKI (1898) para o Uruguai é duvidosa, conforme VAZ-FERREIRA & SORIANO (1960), pois não foi documentada com a captura de exemplar. Por outro lado, KOSLOWSKI

(1898a) afirma que muitas espécies são transportadas para o sul pelas cheias dos rios Paraguai-Paraná-Uruguai, justificando, dessa forma, a presença de inúmeras espécies próprias da região de Mato Grosso ao norte da Argentina.

LEMA (1980), ao examinar material, em mãos, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, Brasil, identificados como *T. reticulatus* (os de São Paulo por P. E. Vanzolini e os do Rio Grande do Sul por C. Gans), sentiu diversas divergências com as diferentes descrições de *T. reticulatus*, tanto que, em seu artigo, sugere a possibilidade de variação geográfica. Por outro lado, estando em jogo a autoridade de Vanzolini e de Gans, a existência de poucos espécimens disponíveis para exame e, principalmente, a complexidade do conceito de *T. reticulatus*, cautelosamente manteve as determinações.

A complexidade citada na conceituação de *T. reticulatus* diminuiu com a revisão de DIXON & HENDRICKS (op.cit.), mas ainda existe devido aos inúmeros aportes dos mais diferentes autores em diferentes épocas, iniciando-se com a descrição original, cujo laconismo é por demais omisso e impõe-se um reexame de todos os espécimens registrados e depositados com esse nome. DIXON & HENDRICKS (op.cit.) sentem o problema e afirmam que a revisão de *T. reticulatus* realizada por eles era, ainda, preliminar.

Finalmente, observando-se em DIXON & HENDRICKS (op.cit.) o mapa (Fig. 3) e o gráfico da variação das escamas dorsais de *T. bronngersmianus* (Fig. 4a), nota-se a possível existência de, pelo menos, duas subespécies: (a) uma oriental, distribuída pela planície costeira do Brasil até Trinidad, onde se enquadra o material do Rio Grande do Sul; outra (b) ocidental, ocupando as bacias do Paraná, Paraguai e suas adjacências. Quanto ao material do nordeste e setentrional, não poderá ser o mesmo ocorrente no Brasil Sul-Oriental, à luz de tudo o que se tem dito em termos de Zoogeografia (MULLER, 1973).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIXON, J.R. & HENDRICKS, F.S. 1979. The wormsnakes (Family Typhlopidae) of the neotropics, exclusive of the Antilles. *Zoologische Verhandelingen*, Leiden (173):1-39, Dec. 10 fig.
- KOSLOWSKY, J. 1898. Enumeración sistemática y distribución geográfica de los reptiles argentinos. *Revista del Museo de La Plata*, La Plata (Buenos Aires), 8:161-200.
- _____. 1898a. Ofidios de Matto-Grosso (Brasil). *Revista del Museo de La Plata*, La Plata, 8:25-32.

- LEMA, T.de. 1980. Ocorrência de *Typhlops reticulatus* (L., 1766) no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) e comentários sobre a espécie (Ophidia: Typhlopidae). *Iheringia, Série Zoologia*, Porto Alegre (56):7-14, mar. 5 fig.
- MULLER, P. 1973. The dispersal centres of terrestrial vertebrates in the Neotropical realm. *Biogeographica*, The Hague, 2:1-244. 101fig., 2 est.
- VANZOLINI, P.E. 1972. *Typhlops brongersmai* spec. nov. from the coast of Bahia, Brasil (Serpentes: Typhlopidae). *Zoologische Mededelingem*, Leiden, 47:27-29, Oct. 3fig.
- 1976. *Typhlops brongersmianus*, a new name for *Typhlops brongersmai* Vanzolini, 1972, preoccupied (Serpentes, Typhlopidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, São Paulo, 29:247.
- VAZ-FERREIRA, R. & SORIANO, B.S. de. 1960. Notas sobre reptiles del Uruguay. *Revista de la Facultad de Humanidades y Ciencias*, Montevideo (18):133-206. Nov. 10est.